

A função pedagógica dos textos de Hadewijch

Denise da Silva Menezes do Nascimento

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, 36036-900, São Pedro, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: denise.nascimento@ufff.edu.br*

RESUMO. Para Hadewijch as virtudes não eram inatas nem cresciam espontaneamente, ao contrário, deviam ser cultivadas no interior de cada cristão, era uma questão de estudo, de exercício. Os preceitos cristãos tinham que ser permanentemente exortados e constantemente praticados a fim de que as mulheres não se afastassem do ideal de imitação de Cristo que enquanto homem foi um exemplo de amor e virtudes. Nesse sentido, a obra de Hadewijch deve ser vista a partir de sua função pedagógico-catequética que visava ressaltar os comportamentos morais que sustentavam a religiosidade das beguinhas.

Palavras-chave: beguinhas, Idade Média, religiosidade, educação.

ABSTRACT. *The pedagogical function of Hadewijch texts.* To Hadewijch the virtues were not inborn nor grew spontaneously, on the contrary, should be cultivated within each Christian, it was a matter of study, exercise. The Christian principles had to be constantly encouraged and practiced in order that women did not depart from Christ ideal that as a man was an example of love and virtues. In this sense the work of Hadewijch should be seen from its pedagogical and catechetical function that emphasized the moral behaviors that supported the beguines religiosity.

Keywords: beguines, Moyen Age, religiosity, education.

Introdução

Ao analisarmos a educação na Idade Média, observamos que em geral os autores se voltam para o ambiente escolar oficial, o saber institucionalizado. Tal como observamos na obra de Henri Marrou (MARROU, 1975), onde encontramos importantes contribuições sobre a organização das escolas e os conteúdos ensinados, com ênfase nas sete artes liberais. Outros textos como o de Jacques Le Goff (LE GOFF, 1993), também se mostram de fundamental importância na compreensão das relações entre saber e poder, mormente nos conflitos travados entre as instituições universitárias e os poderes leigos e eclesiais.

A educação na Idade Média ultrapassava, entretanto, a via institucional. O que nos leva a crer, seguindo os passos de Bourdieu (2007), que diferentes textos cumpriam função pedagógica. Assim, repletos de uma forte carga de intencionalidade e em estreita relação com a consolidação dos valores cristãos, os textos de Hadewijch nos colocam diante de um conjunto de valores e hábitos que deveriam estar em consonância com os ensinamentos cristãos que permeavam toda a estrutura social.

A instrução através da vivência das virtudes cristãs

As beguinhas adotaram o modelo que se convencionou chamar Terceira Ordem, a dos leigos.

Elas não possuíam uma regra de vida definida nem um verdadeiro fundador. Diferentemente das demais Ordens Terceiras, das quais franciscanos e dominicanos eram os principais representantes e nas quais uma vez admitidos na fraternidade não podiam renunciar aos votos, a condição de beguina não tinha caráter permanente, por isso não impunham votos irreversíveis às suas seguidoras.

As beguinhas faziam votos de castidade durante sua vida em comunidade, mas como não estavam obrigadas a votos solenes eram livres para deixar a associação a qualquer momento para se casarem. Evidentemente estas mulheres não eram realmente monjas, mas devido a suas extensas práticas piedosas e sua vida comunitária eram distintas das pessoas laicas correntes (LABARGE, 1986, p. 151).

Nesse sentido, as irmãs podiam, se assim desejassem, deixar a comunidade e posteriormente retornar a mesma, retomando um viver de acordo com a *Vita Vere Apostolica*, na castidade se fossem donzelas e na continência no caso de viúvas.

No início do século XIII, o contexto religioso na Europa Ocidental mostrou particular vitalidade nos Países Baixos. Neste novo e forte movimento de devoção que buscava um retorno à pureza evangélica, tomaram parte as freiras e as mulheres seculares. Um número de mulheres místicas ganhou tal respeito que muitas informações sobre elas foram

preservadas em latim nas *vitas* escritas por autores contemporâneos. É a esse grupo de místicas que Hadewijch¹ pertence, todavia, sua vida não foi escrita e o conhecimento que temos sobre esta beguina² se dá através dos diversos textos escritos por ela.

Os textos de Hadewijch eram conhecidos no século XIV, entretanto, em meados do século XVI, seu nome e tudo o que ela escreveu caiu no esquecimento. Sua redescoberta aconteceu em Bruxelas em meados do século XIX, quando três medievalistas fizeram saber que na coleção de manuscritos da Biblioteca Real havia quatro textos – dois escritos em prosa e dois em verso – compostos em holandês medieval e atribuídos a beata Hadewijch de Antuérpia. Este manuscrito foi utilizado para a primeira edição do trabalho de Hadewijch, composto de dois volumes – os poemas em 1875 e outro em prosa em 1895. Na primeira metade do século XX Joseph Van Mierlo fez edições críticas ao texto; começando em 1908, ele publicou e revisou até 1952³.

Conforme informado anteriormente não há uma *Vita* de Hadewijch que nos permita reconstituir suas relações familiares e o caminho religioso trilhado por esta beguina. Contudo, a partir de uma análise do trabalho de Hadewijch como um todo, podemos discernir alguns pontos de sua biografia. Ela ou fundou uma beguinaria ou se uniu a um grupo de beguinas e se tornou líder da comunidade, já que tinha sob sua autoridade um número de jovens beguinas que se achavam especialmente chamadas à vida religiosa. A presença de Hadewijch na comunidade como guia espiritual é explicitada na sua constante preocupação em exortar e servir de exemplo, bem como na maneira como ela se refere às demais mulheres de sua comunidade – jovens beguinas. Para Hadewijch a liderança implicava num comprometimento com a educação, o que por sua vez pressupunha transmitir um arcabouço moral tido como definidor de normas de conduta dentro da comunidade. Esse capital simbólico, transmitido

através de seus escritos, deveria ser a chama que guiaria as beguinas em direção à luz divina, o delimitador de regras de comportamentos.

Se por um lado, não temos informações diretas sobre a formação de Hadewijch, por sua vez, a educação desta beguina, independentemente de como ela a adquiriu, é mostrada em sua familiaridade com o francês e o latim, com as regras de retórica e a numerologia medieval, bem como pelo seu conhecimento da teoria de música e das regras de escrita de cartas e de versificação. Nós não temos um documento que comprove que Hadewijch frequentou uma escola, mas suas várias alusões a escola, principalmente no Poema 14 no qual ela fala do *curriculum* e dos mestres de uma escola de artes liberais (gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, música e astronomia), nos fornecem indícios de que ela pelo menos aprendeu os rudimentos das artes liberais.

Hadewijch deixou um vasto e rico material, que compreende 31 cartas, 61 poemas e 14 visões. Pensando a educação para além do ambiente escolar oficial, temos em sua obra um rico material didático, posto que seus textos possuíam um caráter pedagógico que visava instruir as mulheres da comunidade em consonância com os ideais de *Vita Vera Apostolica*.

O volume intitulado Cartas inclui também alguns pequenos tratados. A maioria das cartas foi escrita para instrução e formação das mulheres de sua comunidade. Na condição de superiora ela aconselhava suas jovens beguinas – chamada por ela de nobres almas – a perseverar em todas as virtudes e no amor. Hadewijch deixou a comunidade para se dedicar ao cuidado dos enfermos num hospital para pobres. Estando afastada, remetia uma série de escritos para suas *nobres almas* a fim de exortá-las a viver na caridade e humildade, seguindo, assim, o exemplo de Cristo e seus apóstolos.

As visões se distinguem dos demais trabalhos de Hadewijch pelo significado místico-metafísico das imagens e pelo uso frequente de alegorias. Tal qual nas cartas Hadewijch objetivava exortar as mulheres a seguir as virtudes como forma de se aproximar de Deus. A primeira visão, por exemplo, se divide em duas partes: na primeira, um anjo a guia por sete árvores que simbolizam as virtudes; na segunda, o anjo a deixa, e em êxtase ela vê Cristo que a ordena a viver sua Humanidade praticando as virtudes e aceitando todos os sofrimentos como Ele fez em sua vida na Terra. As duas partes da visão são explicadas como a vida de virtudes e a vida de amor, ou a vida ascética e a vida mística. Neste sentido, para viver a Divindade era necessário viver a Humanidade de Deus, que por sua vez significava vivenciar as virtudes como Ele o fez.

¹ Para os séculos XII e XIII são conhecidas 111 mulheres pias com o nome de Hadewijch. Os estudiosos por anos debateram-se para resolver o mistério de seu nome de família, mas nenhuma resposta foi achada. Sua familiaridade com a cultura do amor cortês, seu conhecimento de Latim e de regras de retórica deixam pouca dúvida de que ela pertencia a grupos abastados. Há também a discussão sobre o problema da datação da vida de Hadewijch, mas é certo que ela viveu em meados do século XIII (MURK-JANSEN, 1998, p. 69-75).

² A origem do termo beguina é imprecisa, acredita-se que tenha vindo dos albigenses e que a palavra era empregada tanto para designar as ortodoxas quanto às mulheres heréticas que tinham uma vida similar. Apesar das primeiras manifestações da religiosidade das beguinas datarem do século XII na diocese de Liège, o início do movimento é tomado a partir de 1215, quando o cardeal Jacques de Vitry obteve a autorização do Papa Honório III para que tais mulheres vivessem juntas e se exortassem mutuamente a seguir os preceitos cristãos de caridade, humildade e trabalhos manuais.

³ As atuais publicações da obra de Hadewijch tomam como base as edições de Van Mierlo. Convém ressaltar que na tradução por nós utilizada – de Mother Columba Hart – há subtítulos, estes, todavia, foram dados por Van Mierlo e não por Hadewijch. Onde Hadewijch faz citações em latim elas são mantidas no texto e explicadas em notas contidas no final da edição de Columba Hart.

Também na visão 12 Hadewijch fala sobre a função de cada uma das virtudes, dentre as quais destacava a importância da esperança, fidelidade, caridade, humildade, sabedoria e paciência para um viver em consonância com Cristo.

Em seus textos, Hadewijch recorre a várias autoridades da Igreja e a grandes escritores eclesiásticos, tais como Santo Agostinho, Isidoro de Sevilha e Bernardo de Claraval. Entretanto, entre suas fontes o primeiro lugar pertence às Escrituras, usada para respaldar o seu pensamento, alicerces de uma comunidade pautada nos ideais de *Imitatio Christi*. Em suas obras encontramos diversas passagens do Velho e Novo Testamentos, além disso, Hadewijch nomeia distintos personagens bíblicos e se refere a diferentes incidentes dos dois livros sagrados. Notamos, assim, que apesar das restrições da Igreja acerca do envolvimento das mulheres com questões teológicas, Hadewijch exortava suas irmãs, não apenas através da linguagem corporal, como as visões, como também legitimava sua religiosidade através do discurso dos teólogos e dos textos vetero e neotestamentários.

Hadewijch propunha um misticismo cristológico. Ela não se cansava de pregar que era necessário se adequar a Cristo em sua Humanidade a fim de fosse alcançada uma conformação com a Sua divindade. Nesta adequação ela desejava que suas nobres almas encontrassem a motivação para perseguir as virtudes, ou seja, às mulheres da comunidade era imprescindível praticar todas as virtudes pela razão que Cristo escolheu fazê-lo durante sua vida na Terra.

É obrigação do homem praticar virtudes, não a fim de obter consideração, ou alegria, ou riqueza, ou posição, ou qualquer alegria no Céu ou na Terra, mas unicamente para homenagear a incomparável sublimidade de Deus, que criou nossa natureza para este fim e fez isso para sua própria honra e louvor, e para nossa bem-aventurança em eterna glória. Este é o modo no qual o Filho de Deus comandou, e do qual Ele mesmo nos deu conhecimento e compreensão quando viveu como Homem. Pois do início ao fim do tempo que Ele viveu na Terra, Ele fez e realizou perfeitamente, entre a multiplicidade, o desejo do Pai nas coisas em todos os tempos, com tudo o que Ele foi, e com todo o serviço que pode atuar, em palavras e obras, em alegria e dor, em grandiosidade e humilhação, em milagres, e na angústia da morte amarga. Com seu sagrado coração, sua alma inteira, e com toda a sua força, em toda e cada circunstância, Ele esteve pronto para aperfeiçoar o que estava querendo de nossa parte (HADEWIJCH, 1980, carta 6, p. 62-63).

Em sua primeira visão Hadewijch foi levada ao Jardim as Perfeitas Virtudes. Em tal local havia

várias árvores cada qual com um nome e um significado e o anjo que a guiava lhe dizia o nome da árvore e a virtude correspondente. No centro do jardim havia um cristal com aparência de cruz; colocado em frente a esta cruz ela viu um assento como um disco, mais radiante que o sol. O assento era a eternidade; o primeiro pilar como o fogo era o nome do Espírito Santo, o que parecia como topázio era o nome do Pai e o pilar como ametista era o nome do Filho. O profundo redemoinho que havia debaixo do assento era a realização divina. E nesse lugar rodeado de virtudes sentou Aquele que ela estava procurando e cuja aparência não poderia ser descrita em nenhuma língua. Com esta visão Hadewijch nos mostra a importância de uma vida virtuosa para uma beguina, já que ela encontra Deus num lugar onde as virtudes são cultivadas⁴. Assim, ao olharmos para este jardim de virtudes a partir do conceito de *habitus* proposto por Bourdieu, observamos o uso pedagógico dos textos alegóricos tendo em vista um conjunto de práticas que deveriam se afirmar como um elo de integração e legitimação do grupo.

Para Hadewijch a vida em comunidade deveria conduzir ao amor a Deus e ao próximo. Uma beguina deveria fugir do modelo representado por Eva, que pecou e induziu o homem ao pecado. Segundo os clérigos, as mulheres são más, ardis, tentam por todos os meios escapar ao controle masculino. Nesse sentido, restavam-lhe apenas dois caminhos: o casamento ou a vida religiosa, sendo esta última opção uma forma de matrimônio, no qual a mulher era desposada por Cristo. Este matrimônio espiritual implicava numa religiosidade pautada na caridade para com Deus e o próximo. Neste sentido, Hadewijch afirma que,

⁴ It was a Sunday, in the Octave of Pentecost, when our Lord was brought secretly to my bedside, because I felt such an attraction of my spirit inwardly that I could not control myself outwardly in degree sufficient to go among persons; it would have been impossible for me to go among them. [...] Then I was led as if into a meadow, an expanse that was called the space of perfect virtue. In it stood trees, and I was guided close to them. And I was shown their names and the significance of their names. [...] And then the angel said: 'turn from me, and you will find to one whom you have always sought, and for whom you have turned away from all things of earth and heaven'. And I turned from him, and I saw standing before me a cross like crystal, clearer and whiter than crystal. And through it a great space was visible. And placed in front of this cross I saw a seat like a disk, which was more radiant to see than the sun in its most radiant power; and beneath the disk stood three pillars. The first pillar was like burning fire. The second was like a precious stone that is called topaz; it has the nature of gold and the brightness of their air, as well as the colors of all gems. The third was like a precious stone that is called amethyst and has a purple color like the rose and the violet. And in the middle under the disk, a whirlpool revolved in such a frightful manner and was so terrible to see that heaven and earth might have been astonished and made fearful by it. The seat that resembled a disk was eternity. The three pillars were the three names under which the wretched ones who are far from Love understand him. The pillar like a fire is the name of the Holy Spirit. The pillar like the topaz is the name of the Father. The pillar like the amethyst is the name of the Son. The profound whirlpool, which is so frightfully dark, is the divine fruition in its hidden storms. At this mighty place sat he whom I was seeking, and with whom I had desired to be one in fruition" (HADEWIJCH, 1980, visão 1, p. 263-267).

[...] aquele que ama a Deus ama seus trabalhos. Seus trabalhos são as nobres virtudes, portanto, aquele que ama a Deus ama as nobres virtudes. Esse amor é genuíno e cheio de consolação. As virtudes e não a doçura⁵ são a prova do amor, por isso às vezes acontece de aquele que ama menos sentir mais doçura. O amor não está em cada pessoa de acordo com o que ela sente, e sim de acordo com como a pessoa está assentado em virtudes e enraizado em caridade (HADEWIJCH, 1980, carta 10, p. 66).

Se no passado a mulher, através de Eva, induziu o homem ao pecado, agora ela passava a ser vista como a escolhida para anunciar a graça divina da ressurreição. Maria Madalena se arrepende, chora a sua culpa e se põe diante de Cristo em sinal de amor e adoração. Esta entrega total lhe proporcionará uma posição proeminente na missão evangelizadora: anunciar as Boas Novas aos discípulos. Boas Novas que nas beguinarias eram transmitidas e vivenciadas por intermédio das palavras de exortação proferidas por Hadewijch.

A espiritualidade das beguinias não estava associada à solidão, tais mulheres desejavam viver em conformidade com Jesus e seus apóstolos e para tanto não podiam pôr de lado o mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (MARCOS 16:15 apud BÍBLIA SAGRADA, 1976). Os apóstolos não viviam isolados e compenetrados em orações; eles circulavam entre os pecadores e levavam a estes as Boas Novas de arrependimento e salvação.

As beguinias denunciavam a Igreja no que diz respeito à pregação. Os monges ao acentuarem a contemplação e o desprezo do mundo colocaram em segundo plano tal ideal apostólico. O clero das paróquias por sua vez se mostrava pouco preparado para o Ministério da Palavra, já que a maioria não tinha uma formação adequada. Soma-se a isso o fato de apenas os homens ordenados poderem ministrar a Palavra⁶. Por seu turno, o povo já não compreendia mais o latim e a falta de tradução da Bíblia para as línguas vulgares dificultava ainda mais o acesso dos fiéis a Palavra de Deus. As beguinias ao proporem um modelo de imitação de Cristo valorizavam a pregação do Evangelho, como forma de exortação a uma vida virtuosa.

Às mulheres era proibido pregar a Palavra de Deus entre os fiéis. Tal restrição implicou numa maior valorização da exortação como forma de

vivenciar o proselitismo dos apóstolos. Nesse sentido, Hadewijch em suas diversas cartas aconselhava as irmãs a continuamente observarem as virtudes cristãs. Assim, escrevia Hadewijch:

Eu rogo e exorto você, pela verdadeira fidelidade do Amor, que quando houver uma questão de fazer ou omitir qualquer coisa, você siga o conselho que eu lhe der; e que pelo bem de nossa tristeza não consolada, você console com o melhor de si todos os que estão tristes (HADEWIJCH, 1980, carta 5, p. 56).

Durante longo tempo se acreditou que no Medievo o conhecimento e a mulher eram antagônicos, posto que a principal fonte de conhecimento deste período era a Bíblia, sendo vetado às mulheres medievais a interpretação da Palavra de Deus. Todavia, Hadewijch possuía conhecimento bíblico e, tal qual Maria Madalena ao anunciar o retorno de Jesus, se destacara também por ser detentora da Palavra e da missão evangelizadora. Maria Madalena recebeu autoridade para anunciar a ressurreição do próprio Cristo, autoridade esta reforçada por sua conduta moral de fidelidade e amor a Deus.

Na tradição cristã a autoridade encontra-se relacionada por um lado com a tradição apostólica, que garante a autenticidade da fé, e, por conseguinte, a autoridade episcopal. Por outro lado, esta virtude apresenta-se vinculada às virtudes do homem que ocupa um cargo eclesiástico. Em suma, a autoridade sustenta-se na tradição tanto quanto nas qualidades morais do indivíduo (CRUZ, 1997, p. 242-243).

Visitada pela Graça divina, Hadewijch escrevia e difundia seus conhecimentos acerca de Deus, e preocupada com as mulheres de sua comunidade empenhara-se numa relação pedagógica de exortação. Hadewijch aconselhava suas irmãs: “Você deve alegremente falar de Deus. Isto é um critério do Amor” (HADEWIJCH, 1980, carta 15, p. 79). Reforçando a idéia de que as beguinias fizeram da escrita e do proselitismo elementos fundamentais de identificação de sua religiosidade, Tiago de Vitry descrevia a Folque, bispo de Toulouse, na introdução a *Vita* de Maria de Oignies que “a palavra da beguina é profecia, o seu choro sinal de devoção, o seu sono sintoma de êxtase, o seu sonho uma visão” (BOHLER-RÉGNIER, 1990, p. 567). Hadewijch sabia-se visionária eleita para dar a conhecer ao mundo o poder de Deus e para tanto escreveu em língua vernácula suas experiências de amor com a divindade.

Grande era o número de correspondências entre as beguinias e os clérigos; vários teólogos afluíam para as beguinias em busca de conselhos espirituais e para elas escreviam textos que as ajudassem a se

⁵Hadewijch se refere aos períodos de êxtases vivenciados por algumas mulheres. Para ela a união com Cristo não podia ser comensurada através dos momentos êxtases e estes não deveriam constituir o cerne da espiritualidade de uma beguina.

⁶O IV Concílio de Latrão, realizado em 1215, reiterou a proibição da pregação por homens não ordenados e, portanto, excluía a possibilidade do exercício deste ministério fora do âmbito clerical.

manterem dentro da ortodoxia e a se exortarem mutuamente. As palavras da beguinias por nós estudadas nos mostram sua cultura literária e seu conhecimento teológico. É o caso de Hadewijch que foi chamada de ‘mestra’ por João de Lovaina e da beguina Maria de Oignies que foi considerada por Jacques de Vitry, respeitado religioso da época, como sua ‘mãe espiritual’, ajudando-o muito na preparação de seus sermões.

De acordo com os postulados da *Imitatio Christi*, Hadewijch exortava as mulheres de sua comunidade a vivenciar as palavras do mestre e a seguir o exemplo dado por Cristo.

Agora considere como Ele viveu, e os santos que permaneceram aqui embaixo depois Dele, bem como as boas pessoas agora vivas que desejam praticar aquele grandioso amor que é o amor de Deus; eles vivem constantemente na humildade de coração e na incessante perseguição das boas obras. Vivem de acordo com a justiça; não de acordo com seu prazer ou satisfação em qualquer modo que seja, ao menos que saibam que para Deus resultem a glória e o direito que lhe é devido. Confie-se a sua bondade soberana como a um Pai. Esteja pronto para seguir os bons conselhos dados a você por amigos que se alegram em lhe ver fazer progressos. E escute alegremente o bom conselho em questões de virtude, quem quer que os dê; e sofra tudo alegremente no exercício da virtude por amor de Deus. [...] E veja que você tem trabalho a fazer; a ociosidade é muito arriscada para alguém que deseja se assemelhar a Deus. Pois a preguiça é a mãe de todos os males. Ore sem cessar, ou faça uma ação caridosa ou execute um ato de alguma outra virtude, ou sirva aos doentes. Pela honra do amor, seja indulgente com a raiva e a ignorância. Regozije-se no Espírito de Deus, pois ele basta a si mesmo e é Amor. Seja sempre alegre entre suas companhias e deixe todos os sofrimentos deles serem seus. [...] Cuide de todas as suas palavras tão sinceramente como se elas fossem ditas na presença de Cristo (HADEWICJH, 1980, carta 16, p. 81).

A exortação era uma forma de caridade constantemente praticada nas beguinarias. As obras pias não se restringiam às necessidades físicas, era necessário cuidar das doenças espirituais, evitando, assim, que as mulheres da comunidade se desviassem dos ideais apostólicos.

Para as beguinias não bastava ser a esposa do mais belo e querido dos noivos. A união da alma com Deus não podia ser estéril; as esposas de Cristo tinham que gerar novos frutos, ou seja, era necessário através da palavra e do exemplo conduzir as mulheres ao caminho da Salvação. Deviam também com amor misericordioso exortar às virtudes e ensinar o caminho reto.

O amor é a maior necessidade e o negócio mais urgente que tenho a meu cargo. Como também o amor fraterno que vive na caridade de Jesus Cristo. Ele apóia o irmão amado no que quer que possa ser – na alegria ou na tristeza, com sinceridade ou brandura, com serviços ou conselhos, e finalmente com consolação ou ameaças (HADEWIJCH, 1980, carta 3, p. 52).

Cada beguina devia, portanto, amar e exortar as demais como uma mãe fazia com a filha. Desta forma, cabia à superiora da comunidade acudir as irmãs em suas aflições, não abandonando nenhuma em necessidade. O amor derramado pelo Espírito Santo devia transbordar de cada coração. Nesse sentido, era necessário que a superiora exercesse sua função com amor e que as irmãs manifestassem caridade mútua através de seus pensamentos e obras para com Deus e o próximo.

As irmãs debilitadas espiritualmente deveriam também ser exortadas e confortadas. A fim de que o pecado e a tristeza dessem lugar ao amor de Cristo.

Agrada-me que você conforte e ajude todos os seus amigos, cuidando que você e eles permaneçam em paz. Eu de bom grado permito isso. Eu te rogo e exorto, pela verdadeira fidelidade do Amor, que quando exista uma questão de fazer ou omitir qualquer coisa, que você siga o conselho que eu tenho dado; e que, pelo bem de nossa tristeza não consolada, você console a todos os que estão tristes (HADEWIJCH, 1980, carta 5, p. 56).

A admoestação não poderia dar lugar à ira e a correção mútua recomendada tinha que ser feita com brandura e sincero desejo de despertar arrependimento e penitência da irmã. O perdão era uma prática diária aliada à exortação a fim de manter a supremacia da caridade e da paz na comunidade. Assim, as beguinias seguiam a exortação feita pelo apóstolo no que diz respeito à convivência entre os cristãos:

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai-vos; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração (COLOSSENSES 3:12-16 apud BÍBLIA SAGRADA, 1976).

A Bíblia afirmava que os cristãos eram membros constituintes de um corpo; este era a morada do Espírito Santo e possuía Cristo como cabeça. Para Hadewijch ser cristão era ser guiado pelos ensinamentos do Deus Encarnado a fim de que o Espírito Santo encontrasse em cada um morada digna do amor sublime que Deus é. Fazer parte de uma comunidade de beguinias significava, portanto, participar ativamente de um corpo, desenvolvendo atividades e atitudes que contribuíssem para a saúde de todos os membros. Para tanto era necessário compartilhar as alegrias e tristezas, repartir os bens, sustentar os mais fracos e colocar os dons a serviço de Deus e dos membros da comunidade, em generosidade gratuita. Conforme exortou o apóstolo Paulo:

Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo. Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros. Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. Evitai que alguém retribua para outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos (I TESSALONISSENSES 5:11-15 apud BÍBLIA SAGRADA, 1976).

Era necessário que a vida na beguinaria fosse pautada no amor. Devido à filiação divina deveria prevalecer o amor fraternal entre todos os membros da comunidade. Pela caridade e misericórdia divinas os homens foram feitos à imagem e semelhança do Criador e tornados co-irmãos de Cristo.

Para Hadewijch a leitura não era um mero exercício de contemplação. Era necessário refletir sobre as Sagradas Escrituras e, através da ação do Espírito Santo, que torna os mistérios inteligíveis, vivenciar a Palavra de Deus.

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos (ROMANOS 9:26-27 apud BÍBLIA SAGRADA, 1976).

A vocação missionária das beguinias se concretizou por meio do encorajamento e aconselhamento mútuos, já que às mulheres era vetado o anúncio do Evangelho através da pregação. Hadewijch nos fala sobre irmãs pouco perseverantes

nas boas obras e fracas na fé; a ênfase na caridade despertava nas irmãs uma especial compaixão para com os mais fracos, para com aquelas que necessitavam de sustento espiritual. A ajuda às irmãs debilitadas espiritualmente era, portanto, uma importante dimensão da religiosidade das beguinias que se manifestava através da missão pedagógica, instrução realizada por intermédio dos textos escritos por Hadewijch e lidos para toda a comunidade a fim de sensibilizar as que se mantinham firmes na fé a amparar as mulheres debilitadas espiritualmente.

As virtudes não eram inatas nem cresciam espontaneamente, ao contrário, deviam ser cultivadas no interior de cada cristão, era uma questão de estudo, de exercício. Dar esmola aos pobres, cuidar dos enfermos e outras obras pias eram, pois, um meio de aperfeiçoar as virtudes de misericórdia e renúncia. A alma do cristão era um campo de batalha no qual lutavam vícios e virtudes; as obras de caridade tinham que ser permanentemente exortadas e constantemente praticadas a fim de que as irmãs não se afastassem do ideal de imitação de Cristo que enquanto homem foi um exemplo de amor e virtudes. Para tanto, Hadewijch aconselhava as mulheres de sua comunidade:

Deixe entrar em seu coração todas as palavras que você ouvir Dele nas Escrituras, se vocês mesmas as lêem, ou eu, ou alguém mais as repita para vocês em holandês ou latim. E cuide em fazer todo o possível para viver como a sublimidade Dele exige. (HADEWIJCH, 1980, carta 24, p. 105).

Quem desejava salvar sua própria alma e zelar pela de seu próximo devia se apartar tanto dos pecados mortais quanto dos pecados diários “que chegam a ser como a sarna, que ao fim acaba com a pessoa se não se combate com o remédio da penitência cotidiana” (VEDEL, 1931, p. 117). Se se praticou um mal contra uma irmã era necessário que a confissão a Deus viesse acompanhada da confissão a quem se praticou o mal a fim de que as virtudes do perdão e da humildade fossem exercitadas.

E se por falta, você ofender quem quer que seja, não espere muito para corrigir isso com ele. Você está obrigado a isto pela morte de nosso Senhor, a fim de contentá-lo. Utilize os meios que você achar ser os melhores e mais rápidos para fazer a paz com quem você ofendeu. Caia a seus pés e responda palavras pacíficas ou sele uma reconciliação – estas ações você não deve omitir por causa de rancor, perda ou vergonha, se você deseja obter a Deus como seu Amor e Noivo (HADEWIJCH, 1980, carta 24, p. 103-104).

A confissão e o arrependimento sincero dependiam um do outro; não havia verdadeiro arrependimento sem confissão, como também a confissão não era válida se não vinha acompanhada de sincero arrependimento, e Cristo representado pela Igreja exigia ambos para conceder a absolvição das faltas.

E também se confesse amorosamente e se lamente diante Dele com consciência da sua culpa, até que Ele tenha escutado o lamento, perdoado a má ação, e, além disso, cedido a você a graça antes que você possa vir a confessá-la na presença do padre. [...] Por todas as suas más ações que foram vistas pelos homens, humilhe-se publicamente. O mal que você fez somente em seu coração, declare, como te disse antes, entre você e Deus em confissão (HADEWIJCH, 1980, carta 24, p. 104).

Hadewijch tinha por missão zelar pela alma de suas companheiras através de uma vida exemplar e, a partir de histórias edificantes, buscou abrir o coração das demais beguinas. Os seus textos estão repletos de mensagens sobre os pecados capitais e veniais, bem como os principais vícios. Ao lado das atitudes condenadas vemos exemplos das virtudes cristãs e dos mandamentos a serem seguidos. Cada mensagem era exposta através de imagens e alegorias que incitavam ao arrependimento dos erros cometidos.

Considerações finais

Ao analisarmos as cartas e visões de Hadewijch, observamos que os textos desta beguina tinham a função ensinar às jovens os preceitos da “verdadeira vida apostólica”. Nesse sentido, um importante elemento pedagógico estava no ideal de obediência e exemplaridade. Hadewijch deveria, portanto, ser o modelo de submissão incondicional aos desígnios divinos. Ainda que o fardo fosse pesado e que as tentações se multiplicassem, ela tinha que permanecer firme no exercício das virtudes cardinais e teológicas. Destarte, “se emplea aquí la palabra educación no solo en el sentido de la preparación de la juventud, sino también en el sentido más amplio de los medios por los cuales una generación transmite a la siguiente su herencia cultural” (MYERS, 1986, p. 16).

As missivas de Hadewijch, quando lidas para todos os membros da comunidade, transmitiam uma concepção de religiosidade, uma maneira de exercer a fé num momento no qual os leigos ganhavam um papel cada vez mais ativo. Período no qual as práticas e pressupostos de tais mulheres deveriam servir de paradigma para aqueles que queriam vivenciar

a mensagem de Cristo. E, nesse sentido, a educação das jovens beguinas servia para consolidar a imagem de uma comunidade que, sendo aceita pela instituição eclesiástica, fugia, todavia, dos vícios da Igreja denunciados pela comunidade de fiéis. A prática catequética presente nesta pedagogia estava, portanto, a um só tempo associada à salvação individual e propagação das virtudes cristãs enquanto elemento de legitimação da espiritualidade de leigos e clérigos.

Referências

- BÍBLIA SAGRADA. **Velho e Novo Testamentos**. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: Bíblica Brasileira, 1976.
- BOHLER-RÉGNIER, D. Vozes literárias, vozes místicas. In: DUBY, G.; PERROT, M. (Ed.). **História das mulheres**. Porto: Afrontamento, 1990. p. 517-591. (A Idade Média, v. 2).
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CRUZ, M. S. **Da virtus romana à virtude cristã: um estudo acerca da conversão da aristocracia de Roma no IV século a partir das epístolas de Jerônimo**. 1997. 313f. Tese (Doutorado em História)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- HADEWIJCH. **The complete works**. Tradução e Introdução de Mother Columba Hart. Nova York: Paulist Press, 1980.
- LABARGE, M. W. **La mujer en la Edad Media**. Madrid: Nerea, 1986.
- LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MARROU, H. **História da educação na Idade Média**. São Paulo: EPU, 1975.
- MURK-JANSEN, S. **Brides in the desert**. The spirituality of the beguines. Nova York: Orbis, 1998.
- MYERS, E. D. **La educación en la perspectiva de la historia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- VEDEL, V. **Ideales de la Edad Media**. Barcelona: Labor, 1931. (La vida monástica, v. 4).

Received on July 5, 2011.

Accepted on August 9, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.